

RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAKĀRA: CENTRO DE DIFUSÃO DA LINGUAGEM RITUALIZADA

Nivaldo Korira'i TAPIRAPÉ  

Escola Estadual Indígena Tapi'itāwa (EE Indígena Tapi'itāwa)
Terra Indígena Urubu Branco, Confessa, Mato Grosso, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito apresentar os resultados da pesquisa sobre a importância da *Takāra* (casa cerimonial) como espaço central de difusão da linguagem ritualizada que ocorre nos rituais e está presente nas regras de organização de eventos culturais. O conhecimento dessa linguagem é fundamental para a manutenção e o fortalecimento da epistemologia sociocultural do povo, já que a *Takāra* é a casa de sapiência Apyāwa. Segundo nossos sábios, a *Takāra* é essencial desde a sua ancestralidade, centro de espiritualidade para as práticas culturais, de atualização de saberes Apyāwa. Como um dos resultados, tecemos reflexões importantes para que se possa valorizar e fortalecer ainda mais a *Takāra*, oportunizando esse conhecimento especializado às lideranças cerimoniais das novas gerações. Nesse sentido, esperamos que a pesquisa possa contribuir também com reflexões das novas gerações Apyāwa, fundamentando a iniciativa das práticas socioculturais milenares da comunidade. Para a realização desse trabalho, contamos com parcerias valiosas dos (as) anciões (ãs), “bibliotecas vivas” do meu povo Apyāwa, que têm muito conhecimento sobre o tema, além das pesquisas bibliográficas e etnográficas sobre o povo Apyāwa. Os principais métodos utilizados foram: participação nas atividades culturais nas aldeias, atividades escolares, participação das conversas noturnas na *Takāra* e entrevistas semiabertas com anciãos/anciãs.

MARAGETĀ MAATOREJXEĀWA

Ywyrape xe'apeāwa a'e ramō akwaamatarete Takāra wi teka kwaapāwa. A'eete ramō a'ewi xerexekaxeka wetepe kwaapāwa ramō, xerexojāwa gy rekareka maxywytyāwa. Aoxekato raka'e xanewe Apyāwa ramō kwewiwe, maryn maryn xane kaāwa ramō, tarywa rerekaāwa ramō, xepaanogāwa rerekaāwa ramō. 'A te'omara



OPEN ACCESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística* está sob Licença Creative Commons CC - BY 4.0.

EDITORAS

– Ana Vilacy Galúcio (UFPA)
– Angela Chagas (UFRGS)

AVALIADORES

– Beatriz Christino (UFRJ)
– Cristina Fargetti (UNESP-Araraquara)

Recebido: 11/08/2023

Aceito: 23/10/2023

Publicado: 29/12/2023

COMO CITAR

TAPIRAPÉ, N.K. (2023). *Takāra*: centro de difusão da linguagem ritualizada. *Cadernos de Linguística*, v. 4, n. 2, e700.



VERIFICAR
ATUALIZAÇÕES

ekwe werot xanewe wetepe xe'aranowetykãwa, Takãra rekareka maxywaatyãwa re, a'epe xerexe'ega xerexamamamata tarywa kwaapãra gy ma'yaoãwa re. Niwaxaj tanã ka akaxỹma aawo xanewi akawo xanerekareka. A'epe ro'õna imaxerekakatowo xerexeka xerexymyminõ agy we. Ywyrape xe'apeãwa a'e ramõ awaema awa'yawera gỹ xema'eãwa ramõ, gỹ xe'exe'egãwa pe, gy xe'aranowetykãwa ramõ. A'e ramõ xe imamamata xepe xerexeka rerekaãwa re. Te'omara xe'apeãwa a'e ramõ, aparama'e ma'e agy iparawo aparama'eãwa ramõ, a'epe pitywera, awa'yawera gy, koxamokowera gy, axema'ewo ee. Emanyn ro'õna imaxywatyetewo xerexeka re, xere'aranowa re parama'eãwa. 'A te'omara apaãwa re a'e ramõ wetepe ipakaki xenerojãwa gy. A'egy ro'õna kwakaj wetepe werot wemikwaakwaãwa te'omara apaãwa ramõ, Apyãwa reka re, takaripe iparopyra. A'e ramõ aoxekatoete emigã xanewe, xerekawo maryn teka ramõ axema'ema'e ramõ ikwaãpa ixowi xerexeka. A'eete ramõ kwakaj te'omara ixepa xerexojãwa gy remikome'o ropi. A'egy kwakaj wetepe amot wemipoenowa te'omara we. A'egy mi ka werakwap wetepe xerexewe Apyãwa reka kato.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

O presente trabalho tem como propósito apresentar resultados da pesquisa sobre a importância da *Takãra* (casa cerimonial) como espaço central de difusão da linguagem ritualizada que ocorre nos rituais e nas regras de organização de eventos culturais. Além disso, a pesquisa traz reflexões importantes para que se possa valorizar e fortalecer ainda mais a *Takãra*, oportunizando esse conhecimento especializado às lideranças cerimoniais das novas gerações. O conhecimento dessa linguagem é fundamental para manutenção e fortalecimento da epistemologia sociocultural do povo, já que a *Takãra* é a casa de sapiência Apyãwa. Para a realização dessa pesquisa, contamos com parcerias valiosas dos (as) anciões (ãs), "bibliotecas vivas" do meu povo Apyãwa, que têm muito conhecimento sobre o tema, além das pesquisas bibliográficas e etnográficas sobre o povo Apyãwa. Os principais métodos utilizados foram: participação nas atividades culturais nas aldeias, atividades escolares, participação das conversas noturnas na *Takãra* e entrevistas semiabertas com anciãos/anciãs.

PALAVRAS-CHAVE

Povo Apyãwa-Tapirapé; Takãra; Linguagens Espirituais; A Sapiência Apyãwa.

XE'EGETEAWỸMA

Apyãwa gỹ; Takãra; Apyãwa Reka.

INTRODUÇÃO

O povo Apyãwa, mais conhecido como Tapirapé, habita em duas áreas Indígenas denominadas Terra Indígena Urubu Branco e Terra Indígena Tapirapé /Karajá, que, geograficamente, localizam-se na região nordeste do estado de Mato Grosso, abrangendo porções territoriais dos municípios de Confresa, Porto Alegre do Norte, Santa Terezinha e Luciara, no médio Araguaia. Os Apyãwa, atualmente, somam, aproximadamente, 1.000 indivíduos incluindo as populações das nove aldeias/comunidades. O povo é falante da língua Tapirapé, da família Tupi-Guarani do Tronco Tupi (Rodrigues, 1986).

Nesse trabalho trago um tema muito relevante para o nosso povo, intitulado: “*Takãra*: Centro de Difusão da Linguagem Ritualizada”. A *Takãra* é uma grande casa cerimonial localizada no centro da aldeia Tapi’itãwa, a maior aldeia dos Apyãwa. Ela se constitui como um espaço central de aprendizagem, manutenção e fortalecimento da sabedoria sociocultural que acontece durante as atividades ritualísticas do povo Apyãwa. É o principal espaço da difusão dos saberes e da linguagem especializada, importantes para a formação intelectual de novas lideranças cerimoniais. Este trabalho faz parte da pesquisa que foi desenvolvida junto aos Apyãwa no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII –UNEMAT), intitulada: “*Takãra*, a casa da sapiência Apyãwa”.

Como foi dito acima, a *Takãra* é o espaço fundamental para interação e aquisição da sabedoria Apyãwa. Os rituais que acontecem neste espaço são estratégias de manutenção e fortalecimento da sabedoria milenar do povo Apyãwa.

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e auto etnográfico, uma estratégia inovadora que veicula o protagonismo de pesquisador indígena, que vivencia ou participa diretamente na construção dos saberes do cotidiano da comunidade, especificamente, nos momentos dos rituais.

Foi trabalhada diretamente com sábios que são referências vivas da sapiência milenar do povo Apyãwa. Os anciãos(ãs) são conhecedores das histórias, dos rituais e saberes que são difundidos através da prática e da oralidade. Eles são especialistas da oralidade, meio essencial que vem sendo utilizado há milhares de anos para a formação espiritual e intelectual do ser Apyãwa. A tradição oral constitui identidade material e imaterial indispensável para a manutenção da vida dos Apyãwa.

Espero que esta pesquisa contribua com a reflexão, valorização e fortalecimento da língua e dos saberes do povo Apyãwa. Ela traz reflexões relevantes sobre o conhecimento que consideramos como o centro das atividades ritualísticas dos Apyãwa. Essas linguagens especializadas e espirituais são fundamentais na condução dos saberes que asseguram as práticas dos rituais.

Esperamos também que esse trabalho sirva de material de pesquisa para os estudantes das escolas *Apyãwa*, para os acadêmicos e para todos os membros da comunidade na discussão de seminários da comunidade educativa sobre o fortalecimento da língua materna e suas

especificidades ritualísticas, pois, a linguagem especializada dos rituais são aspectos essenciais que enriquecem a existência Apyãwa.

1. TAKĀRA

Como já disse, a *Takāra* é a casa cerimonial do povo Apyãwa-Tapirapé que fica no centro da aldeia. Culturalmente, ela só pode ser construída no centro da aldeia. Esta casa é construída de acordo com a orientação do sol, ou seja, duas portas estão direcionadas para o lado nascente e outras duas portas direcionadas para o lado poente. Neste caso, *Takāra rakopi'ã*¹, baseada na orientação da ciência dos *maira* 'não indígena', fica sob a orientação da direção norte/sul.

Cosmologicamente, a casa é dividida em duas metades que pertencem aos sub-grupos de *Wyrã* 'grupos sociais', os quais são: *Wyraxiga*, *Wyraxigio* e *Wyraxigoo* para o lado Sul; e para o lado Norte: *Warakora*, *Araxã*, *Tarawe*. Esses dois grupos denominam-se *Wyrã*, Associações Pássaros, como diz Wagley (1988). A palavra *Wyrã* significa ave em português, o que, certamente, contribuiu para a denominação utilizada pelo antropólogo.

Wagley (1988, p. 116-117), na sua obra, referiu que a *Takāra* se localizava no meio da aldeia. Considerou a *Takāra* como centro de atividades das Associações de Pássaros que ali se constituíam, ou seja, a sede das sociedades *Wyrã*, compostas por grupos de idades de jovens, homens maduros e homens mais velhos.

Cada grupo designado pertence a uma parte da *Takāra*, sendo que estes grupos são responsáveis pela construção de sua parte. Todos os homens trabalham juntos, mas, sempre dando atenção maior para a sua parte, como por exemplo, na minha idade de 48 anos, pertencço à *Wyraxigio*. Eu contribuo, neste grupo, na parte intermediária da metade da *Takāra* que pertence a ele.

1 É a parte final da *Takāra*, para o lado sul, *Wyraxiga* e para o lado norte, *Araxã*.

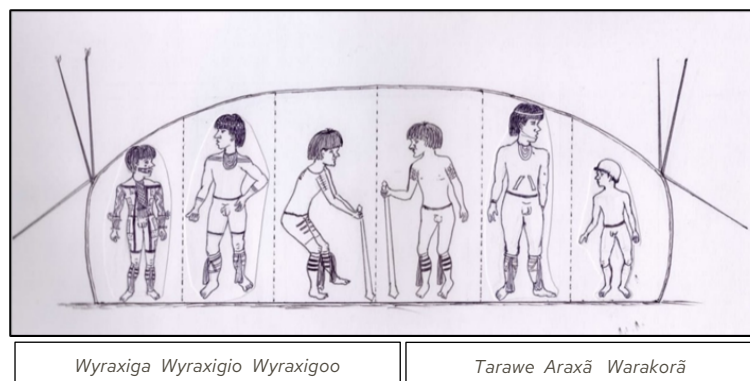


Figura 1. Divisão das duas metades cerimoniais e subdivisão por faixa etária. Fonte: Okario'i Magno Tapirapé, 2022.

Os homens das duas metades vão juntos na busca de materiais, como *ywyrayja'yra*, 'pequena forquilha', *pinaanywa*, *pinawa*, 'folha de bacaba', *ka'ã* 'folha de banana-brava' e até mesmo *xorao* 'travessa grande' e *ywyrayjoo* 'forquilha grande'

Os sábios consideram importante a *Takãra* como um dos espaços mais apropriados para aprendizagem dos conhecimentos próprios dos Apyãwa. Muita sabedoria se aprende só na *Takãra*. Como diz Korako, no seu depoimento sobre a importância da *Takãra* para os Apyãwa: "*Takãra aoxekato raka'e xanewe Apyãwa ramõ kwewiwe. Ma'era ta'e? Maryn maryn xane kaãwa ramõ, tarywa rerekaãwa ramõ, xepaanogãwa rerekaãwa ramõ Takãra*". Para ele, "A *Takãra* é uma casa indispensável, essencial desde a sua origem para vitalização das práticas culturais, dos rituais, de saberes tradicionais e religiosos do povo Apyãwa. A *Takãra* é importante para a realização das festas rituais, em especial, para *Xepaanogãwa* que é uma cerimônia essencial para os Apyãwa".

O grupo Wyrã é composto somente por homens e se subdivide em dois grupos, a saber *Wyraxiga* 'garça' e *Tarawe* 'papagaio'. As idades desses homens variam desde *Awa'yao'i*, que são os rapazes que passaram pela iniciação recendente até *Awaxewete* os mais idosos, os anciões. Para mapear o número de participantes de cada grupo foram coletadas informações como o nome de cada participante e sua respectiva aldeia. Esse mapeamento foi realizado conforme a contagem cultural, ou seja, a partir do grupo mais novo passando para a fase adulta e, pôr fim, a fase dos idosos. Apresentamos a seguir a tabela da organização do Wyrã de acordo com as distribuições dos grupos no interior da Takara. Observe que, consonante a figura 1, os mais jovens ficam nas extremidades (*Wyraxiga* e *Warakorã*), enquanto os anciões ficam ao centro (*Wyraxigoo* e *Tarawe*).

Aldeias	Wyraxiga	Wyraxigio	Wyraxigoo	Tarawe	Araxã	Warakorã
AAKARA'YTĀWA	1.Wataramyo 2. Etymywyga 3. Ipawygi	1. Okareaxowa 2. Arapaxigi 3. Koraji 4. Waromaxi 5. Kaxanapi 6. Ipaxyka 7. Korete'i 8. Xaikwawytyga	1.Makapyxowa		1. Arawykato'i 2. Marakawyo 3. Marynoo 4. Xawapikato	1.Ipa'arawy'i 2.Aramoro'i 3. Irimakwao 4.Etymywyga
MYRYXITĀWA	1.Arakae	1.Toto'i 2.Marakawy'i 3.Paroo'i 4.Makapyxowi'i 5.Ipaxyka'i 6.Yrywaxã 7.Okario'i 8.Iarareo 9.Apao'i 10.Maropawygi 11.Awagãra 12.Kotare 13.Xowawi'i	1.Awaetekato'i		1.Koromi 2.Arawyo 3.Ixydeari 4.Maxa'io 5.Maxarawoo 6.Axa'a'i 7.Arawyo'i	1.Taroko'i
TAPI'ITĀWA	1. Makapoko 2. Myão 3. Imara'i 4. Maxarawoo 5.Awararawoo 6. Xajawytygoo 7. Okareaxowa 8. Xamare'yma 9. Etymiari 10.Taroko'i 11.Matareko 12.Kamajrao'i 13.Ima'awytygoo'i 14.Ima'arawykatoo'i 15. Irimakwao 16Kawy 17 Ima'arawyo 18 Okariwã 19 Marayky 20. Awagato 21 Okare 22 Kamoriwao 23Kanio'i 24 Kamiri 25Waromaxi 26 Ararawytyga 27 Xawapi 28. Korira'i	1.Ka'io'i 2.Makareatora 3.Imaxe 4.Awatori 5.Awararawoo 6.Ima'awytyga 7.Taraweo'i 8.Wataramyo 9.Itariã 10.Maxo'i 11.Makapi 12.Xare 13.Irimakwao 14.Kawy 15Ima'arawy'i 16.Warinimytã 17.Kamiri 18.Amoata'i 19.Awagato 20.Xywaeroo 21.Ware'i 22.Tamakorawyga 23.Apao'i/Manuel 24.Paxepy 25.Kararawore 26.lko 27.Makapy 28.Iroka'i 29 Maxa'io'i 30 Tawy'i 31 Texipy'i 32 Kamaraxe'i 33 Aramoro'i 34 Wyra'i 35 Maxa'ikato 36 Aropaxowa 37 Wyratari 38Xariakwy'i 39 Taropa 40 Waromaxi'i 41 Kamoriwa 42 Wariniayi 43 Okario 44 Xari'i 45 Arowaxeo'i 46 Xawapa'io 47 Peinare'i 48 Kaxipa'i 49 Xaripy'i 50 Xakarero 51 Arokomyo 52 Arowaxeo 53 Are'i 54 Waraxowoo'i	1.Xakareo'i 2.Wario 3.Maiwi 4Iakymytywãga 5.Moo'ytawi 6.Kaorekato'i 7.Oroope'i 8.Xawara'yroo 9.Paxepytygi 10.Xaokato'i	1.Korako 2.Xario 3.Awarawygi 4.Imakopy	1. Akoropare'i 2. Xamare'yma 3. Korone'i 4. Xaxowario 5. Itarião 6. Kapy 7. Kamarare 8. Xawaripa'i 9. Xekato 10. Ima'awytygoo'i 11. Irawyo 12. Karaxaopiari 13. Taraxo'i 14. Paxepytygi 15. Kamo 16. Xawapa 17.Wariniawytyga 18. Xaropare'i 19. Ararapari 20. Axawaj 21. Makarore 22. Kanio'i 23. Anari 24. Tanawe'i 25. Ieremy'i 26. Kaxiwera 27. Xawaropiari 28. Hury 29. Warikaxao 30. Majri 31. Ato'ã 32. Xiri'i 33. Awarawygi 34. Paxeawi 35. Kamaraxe'i 36. Wareapini 37. Ipyni 38. Kamajrão 39.Ima'arawykatoo'i 40. Koraja 41. Xawaromy 42. Kamajrão	1.Kamoriwa'i 2. Pajreko 3. Akoo'i 4. Myro'i 5. Waeramy 6. Ikorawatori 7. Mae'yma 8. Arokomyo'i 9. Paxepy 10.Xywawytyga 11. Ikokana 12. Myao'i 13. Koria 14. Xario 15. Kaxanapio 16. Warinimytgi 17. Iararie 18. Texipy'i 19. Itariã 20. Ima'arawykatoo'i 21. Yyra'ywa

TAPIPARANYTÁWA	1.Komaoro 2.Kaorewygoo	1.Maxirapā 2.Okariwa'i 3.Arawi'i 4.Awaetekato 5.Takwari'i		1.Makapyxowi 2.Awaeteo	1.Xawarakymaxowo o 2.Harikana 3.Majwaroo 4.Okapytygi 5.Ijetivi 6.Paxeapāra 7.Tamanekwāwa 8.Orokomy'i 9.Arowaxeo'i 10.Tarepi 11.Myryxiwygi 12.Warinimytygi 13.Paireko 14.Awararawoo 15.Xaripy 16.Oparaxowi 17.Tariapyra 18.Oparaxowi 19.Kamoriwagato 20.Xaopoko 21.Kopariwygi 22.Awaetekato'i 23.Arapiao 24.Piraete 25.Awaeryni 26.Marquinho 27.Xekato'i 28.Tymaiwa	1.Xywa'i 2.Tawopiari 3.Awararawoo 4.Xyrawytygoo 5.Axoromy 6.Patari 7.Paxawari'i 8.Ima'arawy'i 9.Are'i 10.Ima'arawyo 11.Tamakorawygi 12.lakymtywygo o
TOWAJAATAWA	1. Maxarawoo 2. Ipaxyka	1. Koji 2. Karamyara 3. Korawa'i 4. Xawaraxowoo 5. Pete'i 6. Tamanekwawa 7. Awarawyga			1. Awarao'i 2. Korimaxo'i 3. Imara'i	
WIRIAOTÁWA	01.Awaetekato'i 02 Kaxanapio 03 Xajawytyga 04 Takwari'i 05 Marynoo 06 Awawytyga 07 Arawykatō'i	01 Tenywaawi 02 Ipaxi'awyga 03 Koria 04 Taxiromyo 05 Korapa'io 06 Maxirapao 07 Oparaxowa 08 lakymtywyga 09 Maropawygoo 10 Kamoriwa'i 11 Kaorepytygi 12 Kamoriwa 13 Tamakorawyga		01 Ikaika	01 Tapi'iri 02 Inamore 03 Paxawari 04 Ato'a 05 Kaorewygi 06 Iarareo 07 Ima'arawyo	01 Kamarare 02 Ararawytyga 03 Xawapa'i 04 Kanio 05 Xywapare
INATAOTÁWA	1.Xamare'yma 2.Yrywaxā 3.Okariwā 4.Korapa'io 5.Awarawýga	1.Warai 2.Amyni 3.Mae'yma 4.Tamanekwāwa 5.Xaripe'i 6.Xywa'i 7.Irimakwao 8.Jywaru				
MAJTYRITÁWA	1.Awaerynoo 2.Taroko 3.Orokomy 4.Xyrawytygoo 5.Maxirapao	1.Wereinā 2.Korinaka'i 3.Awagato 4.Xako'iapari 5.Taropaxowa			1.Ikorawatori 2.Etymywygi 3.Xekato 4.Takorawio 5.Oparaxowi 6.Tapiri	1.Itariao 2.Okareaxowa

Tabela 1. Levantamento dos grupos de *Wyrā* conforme classificação das metades e subdivisões por aldeias. Fonte: Nivaldo Korira'i Tapirapé (2021).

Esse levantamento foi realizado conforme a subdivisão das duas metades das oito aldeias da Terra Indígena Urubu Branco e Majtyritãwa, da Terra Indígena Tapirapé/Karajá. Nesta tabela apresento os dados conforme a classificação de participação nos grupos de *Wyrã* nas três subdivisões, da coluna de esquerda para o centro, *Wyraxiga*, *Wyraxigio* e *Wyraxigoo*. Da mesma forma da direita para o centro, começando do mais jovem, *Warakorã*, depois *Araxã* e por último grupo do idoso *Tarawe*. Essa tabela também representa a mesma organização social dentro da *Takãra*.

2. CONEXÕES ESPIRITUAIS E LINGUAGENS RITUALIZADAS NO ESPAÇO DA TAKÃRA

2.1. XEPAANOGÃWA

Xepaanogãwa é ato de comer, culturalmente celebrado com as duas metades de *Wyrã* que acontece no *Takawytera* 'pátio da *Takãra*' envolvendo os subgrupos de *Wyrã*. Neste ritual, só os homens podem participar da refeição, sendo que no primeiro dia é servido peixe e, no segundo, *kawi* 'cauim' adoçado com mel.

Segundo os sábios, este ato é para celebrar a harmonia com *Axyga* 'os espíritos' que moram na *Takãra* ou que virão a morar durante os rituais. Essa cerimônia, geralmente, acontece no início das atividades ritualísticas, antes mesmo da construção da *Takãra*.



Figura 1. *Takãra*. Fonte: Serge Guiraud, 2017.

Xepaanogãwa é um ritual importante para dar alegria para os espíritos que moram na *Takãra* no período das cerimônias ou, então, mesmo quando estão na sua moradia quando não ocorrem rituais. Realizando a atividade de comer, os *Wyrã*, simbolicamente, estão dando de comer para os espíritos – *Axãga* 'espíritos dos rituais' ou *Xane'yga* 'espíritos ancestrais', como dizem os mais velhos. Com isso, os

Axyga ficam alegres e, em contrapartida, oferecem alimentos como animais, pássaros, peixes com abundância para os *Wyrã* 'grupo social'. Oferecem também proteção espiritual aos *Wyrã*, nas atividades coletivas ou familiares. O *Xepaanogãwa* mais significativo acontece antes da construção da *Takãra*. Este momento é para convocação dos *Wyrã* para construir a *Takãra* e simboliza o novo ciclo festivo do ano. No decorrer deste ritual, também são alimentados *Xere'yga* – espíritos de nossos antepassados e *Xerexowiãwa* 'nossa origem'. Vamos trazer um exemplo de *Axyga* que mora na *Takãra* durante o ritual.

Para manter os espíritos ativos no ritual, *Wyrã*, as Associação Pássaros, *Wyraxiga* e *Araxã*, plantam muita banana comprida (*Musa paradisiaca*) para alimentar os espíritos de *Tawã*. Os alimentos especiais dos espíritos são a banana comprida e a carne do porco queixada (*Tayassu pecari*). Da mesma forma, os homens das duas metades de *Wyrã* precisam caçar para alimentar as comunidades de todas as aldeias e os espíritos de *Tawã*. Existem caçadas especiais só para a realização deste ritual que, geralmente, acontece entre os meses de maio a junho. Todos os homens se deslocam para o mato para uma caçada coletiva que pode durar de uma ou duas semanas. A carne das caças serão assadas e trazidas para a festa de *Tawã*, ficando sob a responsabilidade dos donos e das donas de *Tawã*.

O povo *Apyãwa* considera este ritual como a presença de um espírito mais importante e mais perigoso. O povo acredita muito no espírito, porque ele pode causar maldade para as pessoas, principalmente para os donos e para aqueles que se vestem com as roupas e ornamentos sagrados para sair com ele durante a festa. Segundo os sábios, as pessoas que saem com ele, em algum momento, têm que assumir o *Xepaanogãwa*. Este ato de oferenda serve para alegrar os espíritos de *Tawã*. Segundo o *Paxê*, se, por acaso, não se cumprem determinadas regras, os *Axyga* sentem-se menosprezados e podem atingir com seus males os integrantes dos rituais. (Tapirapé, 2020).

Há um canto convocatório para se comer peixe que os homens pescaram numa pescaria coletiva. Todos os homens vão para o lago e o rio. Quando chegam de volta na aldeia, o líder cerimonial faz este grito para todo mundo ouvir. O líder cerimonial diz:

Ipirã pe'oooooooo!
Taraweeeeeeee!
Wyraxigiooooooooo!
Araxaaaaaaaa!
Wyraxiiiiii!
Warakoraaaaaaaa!
Wyraxigoooooooo!
Ipirã pe'oooooooo!
Ipirã pe'oooooooo!
Ipirã pe'oooooooo!
Ipirã pe'oooooooo!
Kooooooooooooo!

Neste canto convocatório, o líder diz *Ipirã pe'ooooo!* 'comam peixe' (comam muitos peixes), ou seja, está convocando todos os *Wyrã* para comer peixe. Como pode ser observado no canto, são aclamados os nomes dos seis grupos do *Wyra* (ver tabela 01). No final diz *Ipirã pe'ooooo*, ou seja, comam muitos peixes. Novamente, cita todos os nomes dos três sub-grupos no final do canto convocatório. Feito o grito, todos os *axyga* 'espíritos' são convidados.

Após o convocatório os homens dispersam indo para suas casas, onde as mulheres preparam peixes para levar para o pátio. Antes de escurecer o dia, todos se dirigem para *Takawytera* 'pátio da *takãra*' para comer peixe. Neste momento, as mulheres não participam de *Xepaanogãwa*. As mulheres apenas preparam a comida.

No outro dia, os homens vão para o mato buscar mel para adoçar *kawi* 'cauim'. Neste momento as mulheres fazem *kawi* para seu marido que foi caçar mel. Quando os homens chegam, acontece novamente o ritual de convocatória para comer *kawi*. Todas as mulheres casadas fazem *kawi* enquanto os homens vão para o mato. Assim, à tardezinha, os homens vão novamente para *Takawytera* para saborear *kawi* com mel.

2.2. A RELAÇÃO ENTRE OS WYRÃ E A TAKÃRA

Os idosos sempre insistem em repetir que, sem a *Takãra*, não acontecerá mais a transmissão dos saberes dos *Apyãwa* para as futuras gerações, uma vez que essa casa cerimonial é um dos mais importantes espaços nos quais se aprendem conhecimentos tradicionais próprios dos *Apyãwa*.

Xakareo'i diz que *Takãra* sedia *Axỹga* durante a festa, o que é fundamental para os *Apyãwa* produzirem seus alimentos e que, com isso, *Wyrã* é beneficiado. Os espíritos têm poder de atrair os animais, como porco queixada, caititu e jabuti para mais próximo da aldeia, assim se tornam fáceis de serem caçados logo perto. É com essas caças que são alimentados os espíritos que eles mesmos trouxeram para serem abatidas. Quando não tem ritual *Apyãwa*, os espíritos vão ficar bravos, como o *Korako* também tinha mencionado. *Xane'yga* pode provocar e agravar doenças como diarreia, febre alta, entre outras.

Quando entrevistei *Korako*, ele estava muito preocupado com a não realização de *tarywa* 'rituais' na *Takãra*. Ele demonstrou realmente que o povo *Apyãwa* depende muito da *Takãra*, porque sem a *Takãra* não acontece *tarywa* e se não acontece *tarywa*, os espíritos ficam bravos.

Os anos de 2021 e 2022 foram anos de paralização total de *tarywa*, ou seja, não estavam acontecendo. A cobertura da *Takãra* já estava ficando ruim também. Por isso que *Korako* estava muito preocupando. "A *ika maja kwi. Mõ pã 'a ika maja wã. Apyrõg kwakaj amõ ee Xiwỹga kwi. Maja axokã maapyt. A'e ramõ kwi aoxekato xerexepaanõga. 'A cobra está aqui. Está aqui muito perto. Xiwỹga* (esposa dele) já pisou numa cobra. Matei três cobras. Por isso temos que convocar *Xepaanogãwa*'. (*Korako*, novembro, 2021)



Figura 3. *Tawã* 'Cara grande'. Fonte: Serge Guiraud, 2017.

Nesse dia, ele estava comentando que a presença de *maja* 'cobra' venenosa não era normal. A família da casa estava passando perigo de ser picada pela cobra. A cobra já foi pisada pelas pessoas. Xiwỹga, como ele chama sua esposa Iparewã, quase foi picada e eles mataram três cobras venenosas na casa do fundo que usam para cozinhar.

É por isso que o Korako recomendava a realização de *Xepaanogãwa* para acalmar os *Axỹga* 'espíritos da festa' e *Xane'ỹga* 'os espíritos dos nossos antepassados'. Ele tinha muita preocupação porque ele foi uma pessoa que saiu várias vezes com *tawã* 'ritual de cara grande' e, ao mesmo tempo, foi dono de *tawã*. Ele não pode ficar muito tempo sem comer *Xepaanogãwa* porque é muito perigoso.

2.3. XANERAMÕJA

Logo que a *Takãra* fica pronta, é realizado o ritual denominado *Xaneramõja*: 'nosso avô'. São espíritos ancestrais dos Apyãwa e há uma narrativa mítica que relata que um irmão assassinou seu sobrinho para defender a *Takãra* porque, antigamente, os meninos não entravam na *Takãra*. O irmão mais velho assassinou seu sobrinho quando seu irmão mais novo estava saindo com *Axyga* num ritual. Depois, o irmão mais novo assassinou também o sobrinho do irmão mais velho, vingando, assim, o seu filho. Estes fatos aconteceram depois da chegada do ritual *Awarã'i*. Dessa forma, *Topaxo* e *Xyreni*, os dois irmãos, representam as duas metades da sociedade *Wyrã* dentro da *Takãra*.

O ritual *Xaneramõja* acontece no interior da *Takãra*. Um senhor idoso assume a identidade do *Axyga Xaneramõja*. Ele se senta junto a uma coluna da *Takãra* e, acima dele, é colocada uma máscara do espírito. Através dos anúncios simbólicos, ele faz oferendas dos animais de caça para serem abatidos pelos *Wyrã*, para, depois, serem comidos dentro da *Takãra* no evento que se chama *takãra mamieawa* 'perfumação da *Takãra*' com a fumaça das caças sendo assadas. O espírito *Xyreni* oferece porco queixada, cateto, jabuti, mutum. Todas as caças abatidas têm que ser consumidas na *takãra* durante um ou dois dias porque o *Xyreni* ofereceu.

Através deste ato, *Xyreni* conversa com os donos das caças para serem oferecidas aos *Wyrã* durante o ritual de *Takãra mamieãwa*². Com este ato, os espíritos também se alimentam e ficam satisfeitos com todo mundo. É uma ação importante, na qual acontece a interação dos espíritos vivos com os espíritos dos ancestrais e dos rituais para que possa ocorrer tudo bem com todo mundo. Geralmente, o mais idoso de *Wyraxigoo* ou *Tarawe* representa *Xyreni* e os caçadores, em fila, com suas armas nas mãos, se apresentam para conversar com ele pedindo caça. O espírito *Xaneramõja* tem o poder de atrair animais para serem caçados pelos homens.



Figura 4. *Takãra mamieãwa* 'perfumando a *Takãra*'. Fonte: Nivaldo Korira'i Tapirapé, 2022.

No dia seguinte ao ritual de *Xaneramõja*, os *Wyrã* começam a caçar para juntar mais caças para o ritual de *Iraxao*, no qual sai uma dupla de *Axyga*. Somente as mulheres é que dançam para este *Axyga*. Outro momento importante é a convocação de *Xepaanogãwa*, depois da saída de *Iraxao*. À noite, de madrugada, *Xaneramõja* passa dando uma volta inteira na aldeia para convocar a preparação de comidas para serem consumidas na *Takãra*. Ele e seus filhos cantam e jogam nas casas *tapi*, uma rodinha trançada com palha de buriti, que formaliza o convite. Durante o dia, o líder de *Xaneramõja* confecciona a máscara que fica pendurada na forquilha do centro da *Takãra* e, nesse local, participa de todas as refeições.

Ao final, os grupos de *Wyrã* agradecem ao *Xyreni* que ofereceu abundância de alimentos para serem consumidos na *takãra*. Todos os *Wyrã* se levantam juntos e fazem um grito *Hyyy!* E falam: *_Ma'e aiwa pa'õ pa'õ ropi tã ka ne* 'Eu, com certeza, vou passar longe das doenças'. *_Taxe'apapywine* 'Eu quero ficar bem' *_Emamarao xewi xemama'eay*. 'Tire de mim as doenças'.

2 Ato de perfumar a nova *Takãra* com a fumaça de caças cozidas e assadas que acontece durante o dia todo. Nesse dia todos os homens das duas metades caçam porcão, catitu, jabuti, quati, mutum, jacú e trazem para a *takãra* para comer.

Através desta oferenda de fartura de comidas, trazemos alegrias para os espíritos de vários rituais que moram na *Takãra*. É um momento especial em que entramos em contato com o mundo espiritual celebrado nos momentos festivos.

A maior parte da linguagem milenar dos rituais não é escrita, mas, é recebida como uma mensagem que todos os membros entendem nas práticas dos rituais. Essa comunicação é compreendida há milênios pelas diferentes gerações como a forma de sobrevivência de rituais que acontecem na *Takãra*. Considera-se uma linguagem essencial para enriquecimento e para a sobrevivência das expressões linguísticas que só são praticadas nos momentos dos rituais. Ao celebrar estas práticas, estamos vivenciando e vitalizando saberes que trazem só benefícios para a nossa cultura.

Para os Apyãwa, a *Takãra* é símbolo de fartura de alimentos que são oferecidos para os grupos que chamamos *Wyrã*. Através dela é que chegam as caças mais próximas das aldeias e quem oferece as caças são os espíritos dos rituais que moram nessa casa durante o período da sua atividade ritualística. Estamos falando sobre diálogos espirituais dos nossos antepassados com os espíritos que configuram uma ritualística própria.

Os mais idosos também dizem que o espírito atua como *py'atyãwa*, ou seja, oferece alegria e alimento em abundância que sacia os *Wyrã*. *Tawã* é tão poderoso que, com sua força espiritual, consegue caças para serem abatidas, porque não se alimenta de outra caça, somente de porco queixada. É por isso que todos os homens são obrigados a caçar para ele.

2.4. TATAOPÃWA

Este ritual também é muito importante para o povo Apyãwa, porque a convocação para ele tem o objetivo de amenizar os sofrimentos de *xane'yga* 'nossos espíritos'. "As diferenças em relação aos *Xepaanogãwa* consistem no fato de que mulheres e crianças participam das duas refeições, que agora são feitas pelos 'grupos de comer' (Paula, 2014, p. 198). Podemos compreender que a linguagem expressada é uma convocação dos grupos de comer direcionada aos *Xane'yga* ou seja, oferenda feita especificamente para os espíritos dos nossos mortos, que viveram antes de nós. É uma linguagem que nos leva a fazer conexões espirituais dos vivos com os mortos.

Os sábios Apyãwa sempre recomendam que todas as famílias e os casais são obrigados a participar de *Tataopãwa*. Esse é o momento ímpar para fazermos, espiritualmente, contatos diretos com nossas raízes e ancestrais. É importante dizer que *Xane'yga* continuam presentes nos meios dos familiares somente com a realização desses rituais. Nesse sentido, o ritual permite que a família continue mantendo contato espiritual com suas raízes, com seus ancestrais. Entende-se que assim os Apyãwa valorizam seus familiares do presente e do passado. É por isso que as famílias nunca se esquecem dos seus entes queridos: pai, avós, filhos e filhas que se foram para as aldeias dos mortos. Com a celebração deste ritual, os espíritos retornam para o espaço dos vivos.

Segundo a narrativa de origem contada pelos Apyãwa, a origem de nosso povo é resultado de união de vários grupos que se originaram do fundo da terra, da água e da floresta. Conforme o que os mais idosos vêm passando de geração em geração, o primeiro a sair do subsolo foi o grupo de *Apirape*, em seguida outros grupos foram surgindo conforme o tempo, por exemplo, *Mani'ytywe*, 'grupo de mandioca' que estava debaixo das raízes de *Mani'ywa* 'mandioca'. Assim como *Kawaro'i*, que habitava o oco da árvore chamada *ywytãtyo*. Eles comiam o fruto *emoywã* e estavam varrendo embaixo da fruteira, deixando limpinho. *Kawaro* estava habitando dentro do oco de um pau. O grupo de *Tawaopetywa* habitava embaixo da *tawaawa*. *Tawaãwa* é uma espécie de folha rasteira igual à de banana brava que fica bem fechada. Havia também o grupo do *Paranỹ*, que surgiu do rio chamado *Paranỹ*. O grupo de *Xakarepera* também habitava na nascente do rio onde morava *Xakare*, 'Jacaré'. *Awajky* morava no fundo da terra, *Ywyroare*, também. Essa história foi contada pelos mais idosos como *Xako'iapari* e *Taywi* e estão registradas no Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa (2009, p. 08-10).

A maioria destes grupos citados ainda é celebrada no ritual de *Tataopãwa*, "grupo de comer", como dizia Baldus (1970). Cada grupo que surgiu recebeu um nome para si. Esses são todos os grupos mantidos nos rituais de *Tataopãwa* até hoje.

As mulheres levam comidas para *Takawytera* 'pátio da *Takãra*', para servir aos grupos de comer. Todos participam do ritual de comer, adultos e crianças também participam da refeição. Existe *Tataopãwa ma'exiro'oãwa* 'comida diversificada' no qual cada grupo oferece comidas diversificadas como, por exemplo: alimento produzido na roça, caça e pesca. Os homens pescam o dia inteiro para conseguir alimentos para *Tataopãwa*. Assim, as mulheres preparam peixe assado com farinha, peixe cozido, *matãwa* 'pirão de peixe' e até peixe frito. No dia seguinte, acontece *Tataopãwa* de *Kawi* 'cauim com mel', quando os homens vão caçar mel para adoçar *kawi*. Cada grupo de *Tataopãwa* caça mel para seu grupo. Em casa, todas as mulheres fazem *kawi* enquanto os homens procuram mel na mata. Quando chega a hora de comer *Tataopãwa*, ao entardecer, as mulheres levam *kawi* no seu grupo para adoçar com mel e todo mundo come *kawi*.

O canto convocatório para o *Tataopãwa* é:

Xere'yga we taka ma'e pe'awyky!

Karaxatywetyyyyyyy!

Apirapeeeeeeeee!

Kawaroooooooo!

Kawaro'iiiiiiiiii!

Paranyjwatyyyyyy!

Xakarepetyyyyyy!

Awaopetyyyyyyy!

Xere'yga we takaaaaa!

Xere'yga we takaaaaa!

Koooooooooooo!

O líder cerimonial convoca todos os "grupos de comer" que existem ou aqueles que não existem mais como grupo. Na atualidade, quem convoca os grupos de *Tataopãwa* é Xario Domingos Tapirapé, que pertence ao grupo de *Apirape*, o grupo mais numeroso no momento.

Quando o líder diz *Xere'yga we taka ma'e pe'awyky!*, ele está convidando para que os grupos de comer ofereçam abundâncias de comida para alimentar os espíritos, principalmente *xere'yga* 'espírito do nosso antepassado'. Assim ele convoca todos os grupos de comer: Karaxatywera, Apirape, Kawaro, Kawaro'i, Parany, Xakarepera, Tawaopetywa. *Tataopãwa* geralmente acontece no início da chuva, de setembro a outubro. Esse período também marca o início do novo ciclo festivo do povo Apyãwa.

2.5. RITUAL DE NOMINAÇÃO

Todo ritual de nomeação é anunciado pelos líderes cerimoniais no pátio da *Takãra* para ambos os sexos. Quando os meninos passam para a segunda fase de iniciação, no segundo dia todos eles são nominados no centro da aldeia e todos participam do ritual de nomeação que acontece na *Takawytera* 'pátio da *Takãra*'. As pessoas também podem ficar escutando o anúncio dos novos nomes nos terreiros das casas. Todos os meninos que passaram por ciclos de iniciação receberam novos nomes e, a partir daquele momento, deixam de ser chamados pelos nomes de criança.

Quem entoa o canto de nomeação é uma pessoa idosa.

Peapyakaa, peapyakaa!
A'eteweee! A'eteweee!
Paroo'i wetymymino'i re nanogi!
Tawie amamat ixowi!
Paroo'i pexe ixope ranõ!"

Amo rano, amõ ranõ!
A'eteweeeeee!
Tawy teweeeeee!
Tawy anogi wexymymino'i re!
Teriãra amamat ixowi!
Tawy pexe ixope ranõ!

O público presente na *Takawytera* aplaude os novos nomes anunciados.

Quando a menina sai da reclusão, no segundo dia, depois da menstruação, recebe também um novo nome anunciado na *Takawytera*. Assim como acontece com os meninos, também acontece com a nova moça *Koxamoko*. A partir daquele momento, não pode ser chamada com o nome de criança por toda a comunidade, com exceção do namorado ou esposo quando ela se casar. O esposo

da moça é a única pessoa que a chama com nome de criança e outros membros da comunidade não podem usar o nome de criança por respeito a ela, principalmente, os familiares próximos.

Todas as trocas de nomes só são feitas na *Takawytera* para ambos os sexos, durante toda vida. Este é um ato de grande importância para o povo Apyãwa. Só os mais "velhos", os avós, é que podem ser os cantores-anunciadores dos novos nomes no ritual de nomeação dos rapazes e moças.

2.6. TAKĀRA RAWAJXAKĀWA

Esse é outro ritual convocatório muito significativo para os Apyãwa, que é dirigido aos *Wyrã*, especialmente às mulheres donas de rituais. Quem executa esta oratória é o próprio *Ata'ywa*, líder maior da aldeia, em outras palavras o "cacique". Nesse dia especial, o líder convoca todos para participarem da refeição oferecida pelos donos de rituais. É o momento privilegiado do líder demonstrar suas qualidades de orador no meio da multidão de *Wyrã*, depois da finalização do ritual *Xiwewexiwe* e dos *Axỹga Awawarema* e *Anyrã*.

Segundo *Xakareo'i*, os *Axỹga Awawarema* e *Anyrã* pertencem à metade de *Araxã*, por isso sempre saem na porta de *Araxã*. Os *Xiwewexiwe* organizam-se em fila formando duplas de cantores e encabeçadas por dois *Kapitãwa 'líderes' Awawarema* e *Anyrã*.

Ma'e awyky axykywynawe;
Tarawe ratyyyyyyyyyy;
Wyraxigio ratyyyyyyyyyy;
Araxã ratyyyyyyyyyy;
Wyraxiga ratyyyyyyyyyy;
Warakorã ratyyyyyyyyyy;
Wyraxigoo ratyyyyyyyyyy; Awykynaheeeee;
Awykynaheeeee;
Axyga keawere'yma re ma'e awyky irota axygiaratyyyyyy;
Axyga keawere'yma re ma'e pe'awyky irotaaaaa;
Koooooooooooo.

O cacique grita no meio de *Wyrã*: *Ma'e awyky axykywynawe*; 'tragam muita comida para' *tarawe*, *wyraxigio*... todos os grupos que se constituem dentro da *Takãra*. Cita todos os grupos na sequência, conforme a faixa etária, dos mais adultos para os mais novos. No final do seu discurso convida: *Axyga keawere'yma re ma'e awyky irota axygiaratyyyyyy*; 'tragam abundância de alimento, pagamento da noite que *axyga* não dormiu'. Ele se refere aos *Xiwewexiwe* que cantaram a noite toda em companhia de cantos de *ka'ó*. Os homens e as mulheres pernoitam no pátio da *Takãra* até o começo do dia. Com esse discurso especial, o líder também oficializa o término dos rituais do ano. Os atos simbólicos

ritualizados podem apenas ser presenciados nas festividades Apyãwa que acontecem a partir da *Takãra*, caso contrário, isto é, se não houver a casa cerimonial, não podem ser realizados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho demonstramos que para manter viva a linguagem dos rituais, para os Apyãwa, é necessário ter sempre na aldeia a *Takãra*. Este espaço é essencial para produzir conhecimentos e saberes milenares a partir do espaço tradicional que é indispensável e insubstituível para povo Apyãwa, uma vez que, dependemos dela para a sobrevivência epistemológica do nosso povo (Korako, 2022). O que nos preocupa de imediato em nosso cotidiano é a forte interferência da cultura *Maira* 'não indígena', que é fator desestruturador da sabedoria sócio-cultural da *Takãra*, em outras palavras, que substitui os conhecimentos milenares que vem sendo transmitido de geração em geração até os dias atuais.

Neste trabalho, elencamos alguns rituais importantes que vitalizam a prática de conexão com espírito mal que apenas acontece na *Takãra*. Podemos dizer que, para os Apyãwa, segundo os sábios, não existe outro espaço adequado para celebrar *Tataopãwa* e *Xepaanogãwa* que servem para apaziguar os espíritos. Sem a construção da *Takãra*, não acontecerão esses momentos especiais que não podem ser realizados na casa comum. Como também sem *Takãra* não pode acontecer ritual de nomeação, ou seja, trocas de nome da criança para nome de *Awa'yao'i* 'rapazinho', porque acontece no ritual da nova construção da *Takãra* e no ritual de *Xiwewexiwe* que acontece no final da festa Apyãwa.

Sendo assim, considero de grande importância a contribuição dos sábios na concretização da pesquisa, uma vez que, essa informação viva e rica foi de suma importância para a pesquisa. Tokyna (2020), Xakareo'i (2021), Korako (2021), os quais são anciões e anciãs do povo Apyãwa que contribuíram diretamente com este trabalho.

Por fim, consideramos que este tema pode ser pesquisado e aprofundado por outros pesquisadores Apyãwa, uma vez que o assunto é de grande relevância. Este assunto merece ser mais aprofundado porque sentimos que precisamos dá mais atenção a ele. Reafirmamos que não existe "outro" melhor que eu e melhor que nós pesquisadores Apyãwa, para pesquisar com profundidade os nossos saberes e vivências. Dessa forma, concluímos a minha participação em conjunto com meu povo Apyãwa na realização desse trabalho, a *Takãra* como centro de difusão da linguagem ritualizada.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONFLITO DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2023.V4.N2.ID700.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2023.V4.N2.ID700.A>

REFERÊNCIAS

BALDUS, Herbert. *Tapirapé – Tribo Tupi no Brasil Central*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL TAPI'ITÄWA. *Projeto Político Pedagógico*, 2009.

PAULA, Eunice Dias de. *A Língua dos Apyãwa (Tapirapé) na perspectiva da Etnossintaxe*. Campinas-SP: Editora Curt Nimuendajú, 2014.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

TAPIRAPÉ, Nivaldo Korira'i (Org.). *Festas e rituais Tapirapé*. Faculdade Indígena Intercultural, UNEMAT, Barra do Bugres, MT, 2009.

TAPIRAPÉ, N.K. *Os Rituais Apyãwa Mantêm e Preservam a Língua e Suas Histórias*. I Seminário Internacional de Viva Língua Viva, Rio de Janeiro, 2019.

TAPIRAPÉ, N.K. *Takãra, a casa da sapiência Apyãwa*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Contexto Indígena e Intercultural, PPGECL, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, 2022.

TAPIRAPÉ, G. I. *Takãra: centro epistemológico e sistema de comunicação cósmica para a vitalidade cultural do mundo Apyãwa*. Dissertação de Mestrado. Goiânia: UFG/FL, 2020.

TAPIRAPÉ, Kaorewygi/Korako: Sábio e especialista da cultura Apyãwa, morador de Tapi'itãwa, tem 84 anos de idade. (Novembro, 2021).

TAPIRAPÉ, Xakareo'i. Sábio Apyãwa, morador da aldeia Tapi'itãwa, 84 anos de idade (Outubro, 2021).

WAGLEY, Charles. *Lágrimas de boas-vindas– os índios Tapirapé do Brasil Central*. Belo Horizonte, Itatiaia/EDUSP, 1988.